Sumário

Ligia Chiappini e Marcel Vejmelka: Apresentação ......................... 9

ParTE 1: REcepção e Tradução da obra rosiana............................... 11

Walnice Nogueira Galvão (Universidade de São Paulo)
Ler Guimarães Rosa hoje: um balanço ............................................. 13

David Treece (Universidade de Londres)
Traduzir Rosa ao inglês .................................................................... 25

Horst Nitschack (Universidade do Chile)
A in/traduzibilidade de culturas: o caso João Guimarães Rosa .... 36

Vlasta Dufková (Universidade Carolina de Praga)
Moimeichego, ou Fraquilim Meimeio? (Papel do tradutor do que chamamos Rosa) ................................................................. 46

Roberto Mulinacci (Universidade de Bolonha)
Traductor in fabula: a cooperação linguística nas traduções italianas de Guimarães Rosa ............................................................... 62

Sandra Guardini T. Vasconcelos (Universidade de São Paulo)
João & Harriet (Notas sobre um diálogo intercultural) .................... 72

Jacqueline Penjon (Universidade de Paris III)
A recepção de João Guimarães Rosa na França ................................ 82

Lélia Parreira Duarte (PUC-Minas)
Caminhos de morte e de vida:
a obra rosiana nos congressos de Minas Gerais ............................. 92

Pilar Gómez Bedate (Universidade Pompeu Fabra)
A recepção de João Guimarães Rosa na Espanha:
a Revista de Cultura Brasileña.......................................................... 101
Stefan Kutzenberger (Universidade de Viena)
João Guimarães Rosa e Sören Kierkegaard .................................................. 113

Marcel Vejmelka (Universidade de Mainz)
Sertão, savana e musseques. Espaço e linguagem de
João Guimarães Rosa em diálogo com realidades africanas ..................... 125

Parte 2: Rosa Contista ................................................................. 145

Ettore Finazzi-Agrò (Universidade de Roma “La Sapienza”)
A memória bêbada: trauma e representação nas Primeiras estórias .......... 147

Lúcia Sá (Universidade de Manchester)
Virar onça para vingar a colonização: “Meu tio o Iauaretê” ................. 158

Roberto Vecchi (Universidade de Bolonha)
Casa-Grande Sertão: exceção e a escrita literária em Guimarães Rosa
(na contraluz de Cornélio Penna) ...................................................... 169

Cleusa Rios P. Passos (Universidade de São Paulo)
Vozes femininas na obra de G. Rosa ................................................. 182

Lígia Chiappini (Universidade Livre de Berlim)
O direito à interioridade em João Guimarães Rosa .............................. 190

Parte 3: Rosa Romancista ............................................................ 205

Francis Utéza (Universidade Paul-Valéry)
O sertão oriental-occidental de João Guimarães Rosa ......................... 207

Vincenzo Arsillo (Universidade Ca’ Foscari de Veneza)
As veredas do tempo: dialética das imagens temporais em Grande Sertão ..... 222

Kathrin Holzermayr Rosenfield (Universidade Federal do Rio Grande
do Sul)
Da ironia machadiana à intensidade metafísica de João Guimarães Rosa ...... 230
Flávio Aguiar (Universidade de São Paulo)
Diadorim: a oferenda do amor ................................................................. 239

Clara Rowland (Universidade de Lisboa)
Aqui eu podia pôr ponto:
figurações da releitura em Grande Sertão: Veredas ........................................... 247

Willi Bolle (Universidade de São Paulo)
Vozes da violência no sertão: leitura dramática de um episódio
de Grande Sertão: Veredas ........................................................................... 263

Luiz Roncari (Universidade de São Paulo)
O sertão da República Liberal (1889-1930):
o estado de violência e a violência do Estado.................................................. 275

Ute Hermanns (Universidade Livre de Berlim)
A visão do mundo da criança do sertão: algumas observações sobre
as obras de Guimarães Rosa lidas por cineastas e
transformadas para o cinema ........................................................................... 284

Ana Luiza Martins Costa (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Miguilim no cinema: da novela “Campo gera” ao filme Mutum ................ 293

PARTE 4: DEPOIMENTO ........................................................................... 307

Vilma Guimarães Rosa (Rio de Janeiro)
João Guimarães Rosa, meu pai ................................................................. 309

PARTE 5: APÊNICE ................................................................................. 325

Lorenzo Papette (Universidade de Bolonha)
A canoa e o rio da palavra ............................................................................ 327

Irene Gonzalez y Reyero, Cecilia Santanchè e Elena Cecchetti
(Universidade de Roma “La Sapienza”)
Soróco, entre exclusão e inclusão ................................................................. 340
Barbora Tichá (Universidade Carolina de Praga)
“Os irmãos Dagobé” e “Fatalidade”: comparação dos contos com a sua adaptação cinematográfica e a problemática da violência ...............349

Ariadne Nunes (Universidade de Lisboa)
A pretexto da revelação póstuma: narrativa e leitura em Grande Sertão: Veredas..........................................................359

João Marques Lopes (Universidade de Lisboa)
Zé Bebelo ou A modernidade na periferia ...........................................370

Blanca Cebollero Otín (Universidade de Lisboa)
Sorôco, sua linguagem, sua poesia.........................................................377

Sophie Schäfer (Universidade Livre de Berlim)
O mesmo e o outro: o jogo das alteridades em João Guimarães Rosa:
“A estória do Homem do Pinguelo”.........................................................388

Parte 6: Índice onomástico ........................................................................405

Parte 7: Informações sobre os autores.........................................................415